

EVOLUÇÃO HUMANA

Arqueólogo João Zilhão será doutor *honoris causa* pela Universidade de Bordéus

“É um dos investigadores mais citados em todo o mundo na área da arqueologia, o que atesta o impacto duradouro do seu trabalho na disciplina”, destaca a Universidade de Bordéus sobre João Zilhão.

Lusa

4 de Fevereiro de 2026, 17:24



João Zilhão numa fotografia tirada no Museu Nacional de Arqueologia, em Lisboa NUNO FERREIRA SANTOS

O arqueólogo e coordenador do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, João Zilhão, vai receber, a 24 de Fevereiro, um doutoramento *honoris causa* pela Universidade de Bordéus, em França.

Para a universidade francesa, João Zilhão é “um arqueólogo português de renome internacional, especializado em pré-história europeia”, que “dedicou a maior parte da sua carreira ao estudo das sociedades paleolíticas, dos neandertais e das primeiras populações de *Homo sapiens* na Europa”.

A cerimónia de 24 de Fevereiro contará com intervenções do presidente da Universidade de Bordéus, Dean Lewis, e do embaixador de Portugal em Paris, Francisco Ribeiro de Menezes, estando o elogio académico a cargo do director de investigação do laboratório Da Pré-História à Actualidade: Cultura, Ambiente e Antropologia, Francesco d’Errico.

“João Zilhão dedicou-se inicialmente à arqueologia pré-histórica e ao período Paleolítico. Realiza extensos trabalhos de campo na Península Ibérica e no Sudoeste da Europa,



combinando escavações, análises cronológicas e reflexões teóricas sobre a evolução humana”, lembra a biografia publicada pela academia francesa.

Além da Universidade de Lisboa, leccionou noutras universidades europeias, nomeadamente em Bristol (no Reino Unido) e Barcelona (em Espanha).

“A sua investigação centra-se principalmente nos períodos Paleolítico Médio e Superior, na transição entre neandertais e humanos modernos, e na cronologia e interpretação da arte paleolítica”, afirma a universidade realçando que “desempenha um papel fundamental nos debates científicos internacionais sobre as capacidades simbólicas dos neandertais, defendendo a hipótese da continuidade cultural e cognitiva entre os diferentes grupos humanos do Plistocénico”.

João Zilhão contribuiu de forma decisiva para o estudo e preservação das gravuras rupestres no Vale do Côa, lê-se no *site* da Universidade de Bordéus, recordando, que, nomeado em Janeiro de 1996 pelo Governo português, foi incumbido da criação do Parque Arqueológico do Vale do Côa, da coordenação da investigação científica sobre a datação da arte rupestre paleolítica e da preparação da candidatura do sítio a Património Mundial, culminando com a sua inscrição em Dezembro de 1998.

Entre 1997 e 2002, dirigiu o Instituto Português de Arqueologia, englobado posteriormente na Direcção-Geral do Património Cultural.

Laços com Bordéus desde os anos de 1990

“É um dos investigadores mais citados em todo o mundo na área da arqueologia, o que atesta o impacto duradouro do seu trabalho na disciplina”, destaca a universidade francesa.

Em 2003, João Zilhão foi distinguido com o Prémio de Investigação da Fundação Humboldt pelas “suas realizações passadas no ensino e na investigação” e com o Prémio Europa da Sociedade Pré-histórica de Londres, em 2005, pela “sua contribuição significativa e duradoura para o estudo da pré-história europeia”.

“Os seus laços com a Universidade de Bordéus são antigos e fundamentais. Desde o final da década de 1990, mantém uma estreita colaboração com equipas de investigação, resultando em numerosas publicações conjuntas, orientações conjuntas de doutoramento, participação em conferências internacionais e envolvimento em organismos de avaliação científica, contribuindo, assim, de forma duradoura para o destaque da investigação arqueológica em Bordéus.”